PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS E OS SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS¹

Ana Claudia Pinto da Silva², Pâmela Schultz Danzmann³, Liliane Tomazi Vestena⁴

¹ Pesquisa bibliográfica

² Psicóloga e Pós-graduanda em Terapia Cognitivo-Comportamental pela Cognitivo Ead, anaclaudips14@hotmail.com - Santa Maria/ RS/ Brasil.

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana - (UFN), pamelapsicologia10@gmail.com - Santa Maria/ RS/ Brasil.

⁴ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana - (UFN), lilianetomazi@gmail.com - Santa Maria/ RS/ Brasil.

As práticas educativas são estratégias que os pais e/ou cuidadores utilizam para educar, instruir, socializar e monitorar o comportamento de seus filhos na infância. Dentro deste cenário justifica-se a relevância da investigação das práticas educativas parentais e seus impactos frente ao desenvolvimento infantil, tanto no âmbito nacional quanto internacional. Posto isso, objetiva-se verificar por meio de uma revisão de produções científicas as repercussões das práticas educativas exercidas pelos pais e/ou cuidadores na educação das crianças. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, na qual a busca dos artigos foi realizada em três bases de dados, *Lilacs*, *Scielo*, e *BVS*. O recorte temporal adotado refere-se aos últimos cinco anos, entre 2016 e 2021. Os estudos apontam dois protótipos de práticas educativas na educação das crianças, classificando-as como práticas não-coercitivas e coercitivas e os seus respectivos efeitos ao comportamento infantil. As práticas não-coercitivas ou também denominadas de indutivas podem ser definidas pela utilização de reforçadores positivos, tal como, uso de regras que descrevem consequências naturais mediante ao mal comportamento apresentado pela criança. É importante destacar que o estabelecimento das consequências é anterior ao comportamento indesejado, pais e/ou cuidadores que exercem esta prática realizam combinações prévias com seus filhos. Dessa mesma forma, há indicação da referida prática como sendo positiva e protetora para a educação dos filhos. Está relacionada a uma condução calorosa, por meio da demonstração de aceitação da criança, valorização pessoal, além do apoio às iniciativas. Assim como, incentiva-se o desenvolvimento de habilidades e competências sociais, emocionais e cognitivas. E no que se refere às práticas coercitivas, os pais e/ou cuidadores usam em nome do respeito e da obediência a punição física como forma de controlar o comportamento inadequado. Sendo assim, diálogo, autonomia, opiniões e desejos da criança não são validados. Partindo dessa prática educativa as crianças tendem a controlar os seus comportamentos em função das reações punitivas de seus pais e/ou cuidadores, ademais, possuem emoções intensas como medo, raiva, ansiedade. Conclui-se que as estratégias que os pais e/ou cuidadores utilizam para educar seus filhos, muitas vezes possuem atravessamentos e marcas dos aspectos transgeracionais, dos ensinamentos passados de geração a geração. Desse modo, salienta-se a importância da orientação parental no qual os

pais e/ou cuidadores têm a oportunidade de repensar e reaprender novas formas de educação por meio do afeto, do diálogo e do respeito aos desejos das crianças. Estes pais e/ou cuidadores utilizam das trocas, explicações baseada em convenção, comando verbal não-coercitivo para a mudança de comportamentos inadequados ou disfuncionais das crianças. E por fim, sugere-se que haja mais espaços que proporcionem grupos ou atendimentos aos cuidadores parentais com enfoque na orientação aos pais.

Palavras-chave: Criança; Cuidadores; Educação Infantil.